

Dornelles: orçamento de 92 evidencia desajuste fiscal

O GLOBO

07 SET 1991

A proposta de orçamento para 1992, encaminhada pelo Governo ao Congresso, superestima a receita da União e subestima as despesas. O Deputado Francisco Dornelles não quis falar em "maquiagem", mas admitiu que para fechar as contas foram usados números que podem não ser verdadeiros. Depois de esmiuçar o projeto, o especialista em tributação chegou à conclusão de que ele foi tecnicamente bem elaborado, mas evidencia o grande desajuste fiscal do Governo.

Dornelles cita que a previsão é de gastos de Cr\$ 5,176 trilhões com o pagamento de benefícios previdenciários e de Cr\$ 2,679 trilhões com pessoal e encargos, enquanto o orçamento da Previdência chegou a Cr\$ 7,5 trilhões. Ou seja, por esses dados, o déficit praticamente não existe.

— Por que, então, tanta preocupação com a Previdência? — questiona.

Segundo ele, o que há é que ninguém sabe ao certo quais são



11-6-91

Dornelles: há pontos nebulosos

os números da Previdência. Entre outros pontos nebulosos, Dornelles critica o fato de terem sido incluídas como receita de impostos Cr\$ 1,7 trilhão que a Receita Federal pretende obter através de esforço de arrecadação e Cr\$ 1,64 trilhão que seriam

consequência da cobrança de parte da dívida ativa.

— Estas duas metas dificilmente serão alcançadas. A Receita Federal está mal aparelhada, o que dificulta a ofensiva contra a sonegação. Já a dívida ativa é como os ativos de bancos estaduais: podre. Os devedores desapareceram e as empresas acabaram. Mas o pior mesmo é que, não alcançando essas metas, não será possível fazer os minguados investimentos previstos, num total de Cr\$ 3 trilhões (ou 2,83% do Produto Interno Bruto), montante baixíssimo — enfatiza Dornelles.

Outro ponto obscuro é o que relaciona as Renúncias Fiscais: o que o Governo não arrecadará devido aos incentivos fiscais. Estão listados os relativos ao IR de pessoas jurídicas, ao Imposto sobre Produtos Industrializados, Imposto de Importações e IPI vinculado às exportações, e esquecidos os incentivos à cultura.